



Museu do Percurso

Relatório Técnico

Fevereiro de 2025

Alcântara, Maranhão

EQUIPE NOSSO CENTRO (SAAM/SECID)

Secretário Adjunto de Assuntos Metropolitanos

Robson da Paz Pereira

Arquitetura e Urbanismo

Andressa Silva Farias

Engenharia Civil

Camilla Gomes Arraiz

Guilherme Gonçalves

Gestão Administrativa

Ana Claudia Cavalcanti Figueiredo

Geralda Daniela França Ferreira

Lourivan de Jesus Colins Marinho

Assessoria Jurídica

Hayra Byanca Chuva Marques Cutrim

1. Ficha Técnica

Projeto: Restauo do Conjunto Urbano da Rua da Amargura

Endereço: Rua da Amargura, Alcântara – MA

Finalidade: Implantação do Museu do Percurso

Tombamento: Incluída no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade de Alcântara, com tombamento pelo IPHAN: Inscrição no Livro Histórico, nº 254, em 29/12/1948. Inscrição no Livro de Belas Artes, nº 521, em 10/10/1974. Inscrição no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, nº 067, em 10/10/1974. Erigido em Monumento Nacional, determinado pelo Decreto nº 26.077, de 22/12/48.

2. Introdução

O presente relatório tem como objetivo contextualizar e apresentar um diagnóstico preliminar das condições atuais da Rua da Amargura, no trecho compreendido entre o Farol da Cidade de Alcântara e o Forte São Sebastião, subsidiando a proposta de requalificação urbana e implantação do Museu do Percurso.

A proposta do Museu do Percurso é transformar este trecho da Rua da Amargura, em um espaço cultural e turístico ao ar livre, que possibilite aos visitantes uma experiência imersiva na história da cidade e de seus monumentos históricos. O museu será estruturado ao longo da via, destacando as ruínas e os elementos arquitetônicos preservados, enquanto oferece informações sobre o contexto histórico e cultural local. A ideia é criar um percurso interativo, onde os visitantes possam explorar e aprender sobre a evolução histórico-cultural e urbana de Alcântara, incentivando a valorização do patrimônio cultural e promovendo a educação histórica, tudo isso de forma acessível e inclusiva para o público.

O projeto contempla intervenções voltadas à preservação e conservação do patrimônio cultural edificado, bem como à requalificação da infraestrutura urbana, por meio da implementação de drenagem pluvial, iluminação pública e acessibilidade. Além disso, a implantação do Museu do Percurso busca

consolidar a Rua da Amargura como um elemento ativo na difusão do patrimônio cultural, promovendo o desenvolvimento acadêmico e científico, além de estimular o turismo patrimonial e o reconhecimento da memória histórica de Alcântara.

A iniciativa insere-se no conjunto de ações promovidas pela Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID-MA) no âmbito do Programa Nosso Centro, voltadas à requalificação urbana e conservação do patrimônio edificado no Maranhão. Dessa forma, o projeto busca não apenas preservar a integridade arquitetônica e histórica da Rua da Amargura, mas também adaptá-la de maneira sensível e criteriosa ao seu novo uso como espaço interpretativo da história local.

3. Contexto histórico cultural

A cidade de Alcântara possui um passado de grande importância econômica, social e cultural, refletido em seu conjunto arquitetônico tombado que ainda persiste como testemunho desse período. Sua história remonta ao início da colonização portuguesa, quando a Coroa, visando consolidar seu domínio na região, criou em 1621 o Estado Colonial do Maranhão, composto pelas capitanias independentes do Maranhão e do Grão-Pará. Nessa época, Alcântara começava a ser ocupada pelos colonizadores e ainda era conhecida pelo nome de Tapuitapera, que de acordo com a língua indígena tupi significa "residência dos tapuia ou cabelos compridos".

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, a cidade atingiu seu auge econômico, impulsionado pela produção agrícola. Nessa época, Alcântara contava com cerca de 400 habitantes, enquanto São Luís, sede administrativa do Estado, possuía pouco mais de 1.000 moradores. A prosperidade de Alcântara refletiu-se também no campo intelectual e cultural, com muitas famílias enviando seus descendentes para estudar em Coimbra e outros centros universitários europeus, o que contribuiu para a marcante influência europeia observada na arquitetura e nos costumes locais.

No entanto, a partir do final do século XVIII, a cidade começou a experimentar um declínio progressivo, intensificado pelo crescimento econômico dos povoados da Capitania de Cumã, cuja sede era Alcântara. Esse processo de decadência tornou-se mais evidente a partir da abolição da escravatura, onde sem alternativas para manter seu modelo produtivo, a cidade entrou em um ciclo de estagnação e despovoamento, consolidando um declínio irreversível ao longo do tempo. Hoje, Alcântara resiste como um testemunho material de seu período áureo, representado por um valioso acervo arquitetônico, que constitui um patrimônio histórico de grande relevância para o Maranhão e para o Brasil.

A Rua da Amargura, anteriormente denominada Rua Bela Vista, destaca-se como um dos mais significativos conjuntos urbanos de Alcântara, devido ao seu acervo de ruínas de sobrados que pertenciam à elite burguesa da época. Além destes, vale destacar que o conjunto urbano também abrange as ruínas da Igreja de Santa Quitéria, as ruínas do Palácio Negro e pequenas capelas que compunham os Passos da Paixão de Cristo. Segundo relatos históricos e memórias transmitidas ao longo das gerações, a mudança do nome da via está associada ao sentimento de tristeza que envolvia as despedidas de mães e familiares ao verem seus filhos partirem para completar seus estudos na Europa, principalmente em Coimbra e outros centros acadêmicos prestigiados.

4. Análise arquitetônica do conjunto urbano

O conjunto arquitetônico que compõe o trecho de requalificação proposto para a Rua da Amargura é formado por treze edificações em ruínas, cuja tipologia varia desde remanescentes de elementos estruturais e acabamentos em cantaria, até fragmentos de alvenarias, muros e paredes. A análise de sistemas construtivos, componentes decorativos, proporções e composição de fachadas permite identificar a predominância do estilo arquitetônico luso-brasileiro, característico das edificações erguidas no período colonial. Este trecho configura um dos mais representativos conjuntos remanescentes do patrimônio edificado de Alcântara, constituindo um testemunho material do declínio econômico da cidade. A configuração urbana e arquitetônica da Rua da Amargura não apenas documenta a transição histórica da

região, mas também fornece subsídios para a compreensão das dinâmicas sociais e construtivas que moldaram o núcleo urbano alcantareense ao longo dos séculos.

Além disso, o percurso estabelecido pela Rua da Amargura e suas edificações em ruínas revela uma relação singular com a paisagem, proporcionando uma vista privilegiada da Baía de São Marcos. Essa interação entre o ambiente construído e a paisagem natural reforça a qualidade cênica da via, tornando-a um espaço de grande valor tanto do ponto de vista histórico quanto paisagístico.

A pavimentação da via, em grande parte recoberta por sedimentos e vegetação, ainda revela trechos remanescentes de piso em pedra, configurando uma tipologia recorrente em diversas ruas do centro histórico de Alcântara.

O estudo dos materiais empregados nas edificações confirma a uniformidade dos sistemas construtivos tradicionais utilizados tanto em Alcântara quanto em São Luís. A alvenaria predominante é composta por paredes mestras em pedra reforçando a solidez estrutural característica da região. Além disso, arcadas, cornijas e padieiras são frequentemente estruturadas em tijolos e ladrilhos de barro cozido, evidenciando a adaptação dos materiais disponíveis localmente às técnicas de construção tradicionais.

O estudo desse conjunto edificado, portanto, possibilita não apenas a interpretação das transformações urbanas e arquitetônicas de Alcântara, mas também o delineamento de diretrizes para sua preservação e valorização, garantindo a continuidade da memória histórica e da identidade cultural da cidade.

5. Estado de conservação

A análise técnica realizada pela equipe da Secretaria de Estado das Cidades (Secid) identificou que o trecho proposto para a intervenção encontra-se em um estado crítico de conservação, caracterizado principalmente por infraestrutura deficitária e processos de degradação que exigem intervenções específicas.

A pavimentação original em pedra encontra-se irregular e, em alguns trechos, soterrada por terra e vegetação rasteira, comprometendo a acessibilidade e a segurança dos pedestres e veículos que transitam pela via. Além disso, a drenagem insuficiente tem resultado no acúmulo de águas pluviais, agravando a deterioração da infraestrutura urbana. Outro aspecto relevante é a iluminação pública inadequada, fator que impacta diretamente a segurança da área, especialmente no período noturno.

As ruínas e monumentos históricos, apesar de preservarem um elevado valor patrimonial, apresentam deficiências na conservação, com riscos de perda de elementos arquitetônicos relevantes. A ausência de manutenção contínua compromete a integridade desses bens e acelera seu processo de degradação.

Diante desse cenário, torna-se necessária a implementação de medidas de requalificação voltadas à preservação deste conjunto urbano bem como a requalificação da via, garantindo acessibilidade, segurança e atratividade para moradores e turistas. A adoção de estratégias adequadas permitirá não apenas a valorização da memória urbana de Alcântara, mas também a sustentabilidade do conjunto arquitetônico e paisagístico, assegurando sua permanência como um ativo cultural para as futuras gerações.

A seguir, apresenta-se a sequência de fotos do relatório fotográfico, que ilustra o estado de conservação atual do Conjunto Urbano da Rua da Amargura. As imagens destacam as condições da pavimentação, as ruínas e demais edificações, evidenciando os sinais de degradação, falta de infraestrutura, acúmulo de vegetação e o comprometimento da drenagem e iluminação.



Imagem 01: Acesso à Rua da Amargura pela Igreja da Matriz. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 02: Vista da Rua da Amargura sentido Forte São Sebastião. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 03: Vista da Rua da Amargura sentido Farol. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 04: Vista da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 05: Ruínas do Palácio Negro. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 05: Ruínas da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 06: Ruínas da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 07: Ruínas da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 08: Vista da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 09: Vista da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 10: Ruínas da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 11: Vista da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 12: Passo da Paixão de Cristo. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 13: Vista da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 14: Vista da Rua da Amargura. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 15: Antigo acesso ao porto e vista da Baía de São Marcos. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 16: Acesso ao farol. Fonte: Acervo SECID.



Imagem 17: Farol da Cidade de Alcântara. Fonte: Acervo SECID.

6. Programa de Necessidades

O programa de necessidades para a requalificação da Rua da Amargura visa garantir que o projeto proposto atenda às demandas específicas de preservação histórica, funcionalidade urbana e acessibilidade. O desenvolvimento do projeto será orientado por condicionantes técnicos e culturais, com o objetivo de preservar as características arquitetônicas da via, ao mesmo tempo em que adapta a área para o novo uso como museu a céu aberto. A seguir, detalham-se os principais direcionamentos e objetivos que guiarão o processo de intervenção, assegurando a integração do patrimônio com as necessidades contemporâneas de uso e acesso.

O projeto de requalificação do conjunto urbano deverá ser desenvolvido de forma a preservar a volumetria e características históricas da via e de seu entorno. As intervenções propostas deverão focar na melhoria da infraestrutura, como a pavimentação, drenagem, iluminação e acessibilidade, além do agenciamento das áreas externas para valorizar o conjunto arquitetônico e as ruínas. A concepção do projeto de requalificação do conjunto urbano deverá ser elaborada a partir do conjunto de informações coletadas no levantamento cadastral, combinadas ao programa de necessidades relativas ao novo uso como museu a céu aberto.

O partido adotado para a intervenção na Rua da Amargura deverá ser concebido a partir de três principais condicionantes para o desenvolvimento do projeto, sejam elas:

- Técnico-funcional – irá propor a adaptação da via e do conjunto urbano para o novo uso cultural e turístico, considerando a circulação de pedestres e veículos, além de melhorias de acessibilidade e infraestrutura;
- Técnico-construtivo – propondo soluções técnicas para a preservação do pavimento, drenagem e conservação das ruínas;

- Preservação da memória e conservação das ruínas – com medidas de conservação das ruínas históricas ao longo da via, garantindo que sua integridade seja mantida enquanto se preserva a memória do conjunto arquitetônico.
- Sinalização dos monumentos e a criação do Museu do Percurso – reforçando a importância da história local e incentivando a valorização do patrimônio cultural de Alcântara.

7. Peças técnicas e projetos

Em complementação desse estudo preliminar para a obra de Restauro do Conjunto Urbano da Rua da Amargura, para a criação do Museu do Percurso, deverão ser elaboradas as seguintes peças técnicas, compostas por pranchas e memoriais descritivos detalhados, abrangendo todos os aspectos necessários para o adequado desenvolvimento e execução do projeto de intervenção:

Etapa 01 - Anteprojeto e Orçamento Paramétrico

Anteprojeto de arquitetura;

Anteprojeto urbanístico;

Anteprojeto estrutural;

Anteprojeto de paisagismo;

Anteprojeto hidrossanitário;

Orçamento paramétrico;

Anteprojeto comunicação visual;

Anteprojeto acessibilidade;

Anteprojeto elétrico;

Anteprojeto ar condicionado;

Anteprojeto combate a incêndio;

Anteprojeto drenagem pluvial;

Etapa 02 - Projeto Executivo

Projeto executivo de arquitetura;

Projeto executivo urbanístico;

Projeto executivo estrutural;

Projeto executivo de paisagismo;

Projeto executivo hidrossanitário;

Orçamento analítico;

Projeto executivo de comunicação visual;

Projeto executivo de acessibilidade;

Projeto executivo elétrico;


Projeto executivo de ar condicionado;

Projeto executivo de combate a incêndio;

Projeto executivo de drenagem pluvial.

8. Considerações finais

A requalificação do Conjunto Urbano da Rua da Amargura para a criação do Museu do Percurso em Alcântara representa um esforço significativo para a preservação e valorização de um patrimônio histórico bastante relevante para a cidade. A implementação do projeto trará impactos positivos não apenas no campo cultural e histórico, mas também na melhoria da qualidade de vida dos moradores e na dinamização econômica da cidade. O Museu do Percurso, como um espaço público interativo, proporcionará uma vivência cultural enriquecedora, ao mesmo tempo que promoverá o desenvolvimento sustentável por meio do turismo, educação e preservação. O conjunto urbano da Rua da Amargura será transformado em um elo entre o passado e o futuro de Alcântara, contribuindo para que a cidade se torne ainda mais reconhecida e valorizada em seu contexto regional e nacional.

Documento assinado digitalmente
 ANDRESSA SILVA FARIAS
Data: 20/02/2025 16:29:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andressa Silva Farias
Arquiteta Urbanista CAU: A257710-0